

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 100ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/10/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

Membros presentes	
Entidade	Representante
AEAVV	Mário Antônio Masteguin (T)
ASSEMAE	Ana Luiza Maziviero (T)
	Sérgio Raimundo Grandin (S)
CETREL	Claudia Suplicy Romero de Assumpção (S)
CIESP - DR Americana	Daniel Gustavo de Almeida (T)
CIESP - DR Bragança Paulista	Michele Consolmagno (T)
CIESP - DR Campinas	Jorge Antônio Mercanti (T)
	Vlamir Mitsuo Kanashiro (S)
CMR Indústria e Comércio	Ângela Elaine Pereira Garcia (T)
	Karoliny Santos de Oliveira (S)
Consórcio PCJ	Andréa Borges (S)
	Mariane Alves de Godoy Leme (S)
DAE Jundiaí	Greicy Paola Farias Fronza (S)
	Renata Maria Salvador (S)
Dedini S/A	Lucinéia Cristina Vitti Prata (T)
FIESP	Jorge Antonio Mercanti (S)
IPEL	Willian Barroso (S)
IPSA-C	Alexandre José Medeiros (S)
Oji Papéis	João Luis Duarte (T)
P.M. de Itatiba	Rogério Henrique Selicani (T)
	Dennis Lai (S)
P.M. de Limeira	Bruno César Pastore (T)
	Fábio Leandro Ferraz Peixoto (S)
Papirus	José Eduardo Alessio Facetti (S)
REPLAN	Deivid Lucas dos Santos Migueleti (T)
RHODIA	Vlamir Mitsuo Kanashiro (T)
SABESP	Ane Caroline Grisolio Machion (T)
SANASA	Ana Luiza Maziviero (T)
	Sérgio Raimundo Grandin (S)
SIMESPI	Tatiana Delgado de Souza Koroiva (T)
	Regis Kivuzo Koraiva (S)
YPÊ Salto	Lucas Tafner Mazolini (T)

Membros ausentes	
Entidade	
ArcelorMittal	
P.M. de Piracicaba	

Membros ausentes com justificativa	
Entidade	
DAE Santa Bárbara d'Oeste	

Demais presentes	
------------------	--

Entidade	Representante
Agência das Bacias PCJ	Aline Sebuske
	Bruna Petrini
	Camila Souza
	Rebeca Silva
	Leonardo Baumgratz
	Rosa Cardoso
	Tiago Georgette
Vanessa Longato	
Carbonext	Gabriel Buzzo
	Lourival Sant'Anna
	Rafael Martins
Consórcio PCJ	Bianca Leite
	Flávio Forti Stênico
	Lucas Chaves Moreira
	Priscila Marcon
CT-Rural	João Baraldi
Engenharia Agrônoma	Dionete Santin
PPGCAM DCAM UFSCAR	Homel P. Marques

(T) – Titular (S) – Suplente (C) – Convidado

Aos nove dias do mês de outubro de 2024, realizou-se por meio de videoconferência na plataforma do *Google Meet*, a 100ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ. **1. Pauta:** A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos membros por meio de mensagem eletrônica, em 02 de outubro de 2024. **2. Abertura da 100ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria:** A abertura da reunião foi realizada pelo Sr. Jorge Antônio Mercanti, coordenador da CT-Indústria e representante do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Diretoria Regional de Campinas (CIESP-DR Campinas), que agradeceu a presença de todos e informou aos presentes a existência de quórum para o início da reunião. Na sequência, foi passado um vídeo elaborado pela Agência das Bacias PCJ com orientações gerais, registro de presença e outras ações para participação durante a reunião. **3. Aprovação da minuta de ata da 99ª Reunião Ordinária da CT-Indústria, realizada em 14/08/2024, por videoconferência:** O Sr. Jorge informou que foi feito o envio aos membros, da minuta de ata da reunião anterior, por mensagem



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 100ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/10/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

eletrônica junto da convocação, conforme prazo regimental. Na sequência, questionou a necessidade de leitura, sendo dispensada por todos. Também abriu espaço para manifestações sobre o conteúdo. Não havendo, submeteu aos membros para aprovação, sendo aprovada por unanimidade a minuta de ata da 99ª Reunião Ordinária da CT-Indústria, realizada em 14/08/24, por videoconferência. **4. Breve relato da situação do Sistema Cantareira e Bacias PCJ - Previsão Climática para os próximos meses:** O Sr. Jorge apresentou os dados de pluviometria do posto da REPLAN, unidade da empresa PETROBRAS, no município de Paulínia/SP, comentando que é um posto consolidado com uma série histórica completa e com segurança na calibragem dos instrumentos de medição. Indicou que as chuvas totalizadas (entre outubro/23 e setembro/24) foi de 971 mm (novecentos e setenta e um milímetros), abaixo da média anual e pior do que o ocorrido em 2014, um ano atípico em relação a seca, considerando que a média climatológica anual é de 1353 mm (mil trezentos e cinquenta e três milímetros) e a média de 2014 de 1005 mm (mil e cinco milímetros). A seguir enfatizou que o mês de setembro/24 foi muito abaixo da média, com apenas 4 mm (quatro milímetros) de precipitação. Nesse sentido, o Sr. Jorge apresentou séries de análises *Standardized Precipitation Index* (SPI) para o posto da Estação Replan no município de Paulínia/SP, com ênfase na média móvel dos últimos 24 (vinte e quatro) meses, em que se observa que desde o ano de 2019 os valores se encontram abaixo de 0 (zero), sendo que valores abaixo de 0 (zero) indicam seca na região. Apresentou também a série de análises *Standard Precipitation Index - SPI 12/24*, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), que apresenta um comportamento muito parecido e que também se encontra abaixo de 0 (zero). Em seguida, apresentou a figura de um mapa de Precipitação Padronizado (SPI) do estado de São Paulo para o mês de agosto/24, nele observa-se regiões muito críticas no centro do estado e na região sul, com alto índice de seca. A região das Bacias PCJ encontra-se um pouco abaixo do estado crítico. Para o mesmo período, apresentou um mapa da magnitude da seca, onde é possível visualizar que praticamente todo o estado encontra-se extremamente seco, com exceção da região

do litoral norte e Vale do Paraíba. No tocante ao Sistema Cantareira, o Sr. Jorge comentou que a média climatológica anual foi de 1500 mm (mil e quinhentos milímetros), a média de 2014 foi de 964 mm (novecentos e sessenta e quatro milímetros) e o acumulado de outubro/23 a setembro/24, foi de 1323 mm (mil trezentos e vinte e três milímetros). Quanto ao nível do Sistema Cantareira em setembro/24, explicou que o nível do Jacaré estava em 56% (cinquenta e seis por cento), Cachoeira em 28% (vinte e oito por cento) e Atibainha em 24% (vinte e quatro por cento). A contribuição natural total (Jacaré, Cachoeira e Atibainha) foi de 5,6 m³/s (cinco metros cúbicos e seis décimos por segundo), mais 7,6 m³/s (sete metros cúbicos e seis décimos por segundo) da transposição da Bacia do Paraíba do Sul (lembrando que a transposição da Bacia do Paraíba do Sul para o Sistema Cantareira foi retomada em maio/24, garantindo que o sistema possa trabalhar a um nível razoável, sendo fundamental, pois sem ela, o Cantareira poderia estar em uma situação mais crítica do que o que ocorreu em 2014/2015) e acrescentou que a represa do Paraíba do Sul está com um volume suficiente para transpor para o Atibainha. Apresentou uma saída de 26,7 m³/s (vinte e seis metros cúbicos e sete décimos por segundo) para São Paulo (Túnel 5) e 11,8 m³/s (onze metros cúbicos e oito décimos por segundo) para a região das Bacias PCJ (somando as vazões do Jaguari, Jacaré, Cachoeira e Atibainha). A seguir, apresentou as vazões em Cosmópolis, que se encontra em 4,2 m³/s (quatro metros cúbicos e dois décimos por segundo) e Paulínia em 10,4 m³/s (dez metros cúbicos e quatro décimos por segundo). Em seguida, apresentou os níveis referentes a 30/09/24 no Reservatório Paiva Castro, que é um reservatório de passagem, mantido propositalmente baixo evitando que em casos de chuva haja transbordamentos, o que poderia causar inundações no município de Franco da Rocha/SP. Por ser uma região que chove muito, o reservatório tem um importante papel como área de drenagem, e em setembro/24 teve uma contribuição natural de 2,2 m³/s (dois metros cúbicos e dois décimos por segundo). Apresentou nível de 21% (vinte e um por cento) e uma saída para ETA Guaraú - SABESP de 28,8 m³/s (vinte e oito metros cúbicos e oito décimos por segundo). Quanto ao Sistema Equivalente (inclui Paiva Castro), para o mês de setembro/24, por



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 100ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/10/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

contribuição natural houve uma entrada de 7,7 m³/s (sete metros cúbicos e sete décimos por segundo), mais 7,7 m³/s (sete metros cúbicos e sete décimos por segundo) da transposição, somando-se 15,4 m³/s (quinze metros cúbicos e quatro décimos por segundo), e com uma saída de 40,6 m³/s (quarenta metros cúbicos e seis décimos por segundo), somados PCJ e SABESP, com o nível atingindo cerca de 51% (cinquenta e um por cento) em 30/09/24, o que demonstra que o nível do sistema Cantareira está baixando, uma vez que a saída foi maior que a entrada. Explicou que a média do nível do Sistema Cantareira tem uma tendência a ter seu nível máximo no mês de abril, porém, este ano começou a cair em março, e vem caindo de maneira acentuada, sendo que o nível mínimo costuma ocorrer no mês de novembro. Na somatória do Sistema Equivalente, considerando a soma dos sistemas de reservatórios da Grande São Paulo e do Sistema Cantareira, o nível em 30/09/24 estava em torno de 49% (quarenta e nove por cento), abaixo do nível atingido a um ano, em 30/09/23, quando estava em 65% (sessenta e cinco por cento). Com relação a previsão climática, informou que na questão da temperatura da água, o que influencia nossa região é a região equatorial do Oceano Pacífico (*Niño* 3.4). Em seguida apresentou Mapas de Anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (Fonte de dados: NCEP/NOAA – EUA. Elaboração: CPTEC/INPE), dos meses de janeiro/24 e julho/24, onde é possível observar a transição do fenômeno “*El Niño*” para o “*La Niña*” devido ao resfriamento de temperatura no Pacífico. Entretanto, nos mapas de agosto/24, setembro/24 e outubro/24, observa-se ser um “*La Niña*” fraco, tendendo para o comportamento “neutro”. Com base na previsão disponibilizada pela Universidade de Columbia dos Estados Unidos (*Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued August 2024)*), verifica-se a ocorrência do fenômeno “*La Niña*” e a tendência ao período neutro para os próximos meses. Quanto aos efeitos climáticos mais prováveis dos fenômenos “*El Niño*” e “*La Niña*” no Brasil, temos: **i. *El Niño***: Seca nas Regiões Norte e Nordeste. Chuvas acima da média na Região Sul. Temperatura acima da média climatológica; **ii. *La Niña***: Chuvas acima da média nas Regiões Norte e Nordeste. Seca na Região Sul. Temperatura abaixo da média climatológica. Com relação as previsões trimestrais de chuvas do *International Research Institute*

for Climate and Society (IRI) da Universidade de Columbia (EUA), compreendida entre os meses de outubro/novembro/dezembro/2024, realizadas em setembro/2024, indicam níveis dentro da média climatológica para nossa região. Para os meses de novembro/dezembro/2024/janeiro/2025, também indicam níveis dentro da média. Para dezembro/24/janeiro/fevereiro/25, se inicia um período mais crítico e para dezembro/24/janeiro/fevereiro25, meses considerados mais chuvosos, há a tendência de ficar abaixo da média. A seguir, apresentou o mapa multi-modelo CPTEC/INMET/FUNCEME produzido em setembro/24 válido para o trimestre outubro/novembro/dezembro/24, que apresenta dados muito parecidos com os da Universidade de Columbia, com chuvas abaixo da média para o período. Na sequência, o Sr. Jorge trouxe duas reportagens do Jornal Correio Popular, uma de 27 de setembro de 2024, em que o autor (Antonio Carlos Zuffo) comenta sobre o que ele chama de “Efeito José”, um efeito para as épocas de seca e que ocorre a cada 11 (onze) anos, afirmando que o fenômeno é marcado pela alternância de fases úmidas e secas, e que o estado pode enfrentar crise hídrica entre 2025 e 2026. A segunda reportagem é de 27 de setembro de 1974, e abordava sobre mudanças climáticas, estiagem e incêndios, que estavam ocorrendo na época. Divergindo da reportagem do Correio Popular de 07 de setembro de 2024, que menciona sobre o ciclo de onze anos para a ocorrência de períodos secos, o Sr. Jorge apresentou um gráfico da Seca em São Paulo, fornecido pela Agência de Águas do Estado de São Paulo (SP ÁGUAS). O gráfico mostra a precipitação acumulada por ano hidrológico no estado, onde é possível visualizar que o ano de 2021, assim como o de 2024, também apresentaram períodos secos. Analisou diversas séries históricas, com médias de 7 (sete) e 10 (dez) anos, mas não foi possível chegar à mesma conclusão. Seguiu apresentando a “Análise de séries de chuva: estação Esalq”, do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (SIMEPAR), que traz uma série histórica, onde, para o período de 1993 a 2023, nota-se uma redução dos acumulados anuais nos últimos 30 (trinta) anos. Separando em período seco e úmido, observa-se que o período úmido foi o mais afetado, com verões mais secos que o normal. De acordo com a análise



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 100ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/10/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

dessa série, concluiu-se que: **i.** Nos últimos 106 (cento e seis) anos, 55% (cinquenta e cinco por cento) dos meses têm chuva acumulada menor que a média da série histórica; **ii.** não há alterações estatisticamente significativas na tendência e nas métricas estatísticas da chuva acumulada anual na estação Esalq nos últimos 30 (trinta) anos e; **iii.** nas últimas duas décadas (2003-2023), há mais anos secos em comparação ao intervalo 1993-2002. Desta forma, com os dados apresentados, o Sr. Jorge comentou que gostaria de entender qual a série histórica foi utilizada para a reportagem publicada no Jornal Correio Popular, afirmando sobre o ciclo de onze anos. Em seguida, abriu espaço aos membros para manifestações. A Sra. Andrea Borges, representante do Consórcio PCJ, sugeriu um convite ao Sr. Antonio Carlos Zuffo, a fim de esclarecer o ciclo de onze anos do qual se refere a reportagem. O Sr. Jorge comentou que pensa em convidá-lo a participar de uma reunião do Grupo de Trabalho de Previsão do Tempo (GT-Previsão), da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), a qual trata mais especificamente deste tema. Na sequência, passou para o próximo item de pauta. **5. Palestra: "Créditos de Carbono e Restauração de Florestas para a Produção de Água" - Palestrantes: Gabriel Buzo e Lourival Sant'Anna:** O Sr. Jorge seguiu comentando sobre a importância do reflorestamento para o armazenamento de água, e neste sentido, convidou a empresa Carbonext para realizar uma apresentação sobre "Créditos de Carbono e Restauração de Florestas para a Produção de Água". Passou a palavra para o Sr. Lourival Sant'Anna, que agradeceu o convite e comentou que a Carbonext é uma empresa pioneira e líder em soluções baseadas na natureza, e está há 14 (quatorze) anos no mercado. Em seguida, passou a palavra para o engenheiro florestal Sr. Gabriel Buzo, Diretor de Prospecção na Carbonext, que iniciou a apresentação. O Sr. Gabriel explicou que a Carbonext é líder no mercado de carbono, sendo geradora e comercializadora de créditos de carbono. A empresa monitora cerca de seis milhões de hectares de florestas e possui mais de trezentos clientes em sua carteira, estando presente nos principais mercados internacionais. A seguir, explicou de forma simplificada que os créditos de carbono são uma ferramenta utilizada para diminuir as emissões de gases de efeito estufa na

atmosfera. Funcionam como uma espécie de certificado negociável que representa a redução de uma quantidade específica de emissões de carbono e que esse crédito pode ser comprado por empresas e pessoas que desejam reduzir seu impacto ambiental, contribuindo com a luta climática global. Explicou que 1 (um) crédito de carbono equivale a 1^{tCO₂e} (uma tonelada de dióxido de carbono equivalente) que foi absorvida ou deixou de ser emitida na atmosfera. Na sequência explicou que os créditos de carbono são gerados por meio de: **i.** Tecnologias de sequestro de carbono (CCUS); **ii.** Não emissão de CO₂ (gás carbono) na atmosfera via combate ao desmatamento; **iii.** Atividades que emitem menos carbono na atmosfera quando comparadas ao *status quo* e; **iv.** Sequestro de carbono via reflorestamento. Mencionou tipos de projetos florestais/agropecuária (AFOLU): **i.** Redução de Emissão por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+); **ii.** Reflorestamento e Implantação Florestal (ARR) e; **iii.** Agricultura e Manejo da Terra (ALM). Em seguida, explicou como funciona o processo para Geração de Créditos de Carbono utilizado pela Carbonext, e comentou brevemente sobre as etapas envolvidas, que são: **i.** Análise de terras; **ii.** Diligência Fundiária; **iii.** Fase de diagnóstico; **iv.** Desenvolvimento do Projeto; **v.** Consulta Pública; **vi.** Atividades do Projeto; **vii.** Monitoramento; **viii.** Auditorias; **ix.** Aprovação; **x.** Emissão de Créditos e; **xi.** Investimentos e Continuidade do Projeto. A seguir, o Sr. Gabriel comentou sobre o crescimento do mercado de Créditos de Carbono destacando a expectativa de um aumento contínuo na demanda voluntária, impulsionada pela crescente busca por soluções baseadas na natureza. Seguiu comentando sobre como o Reflorestamento de Nativas contribui para a Recarga Hídrica, que por meio do aumento da infiltração e redução do escoamento superficial, auxilia na recarga de aquíferos e melhoria da qualidade da água. Na sequência, apresentou um estudo de caso, realizado pelos professores Walter de Paula Lima e Maria José Brito Zakia, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), na Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, São Paulo. Contextualizou que a região estudada possuía como características a erosão e assoreamento, e baixos índices de qualidade e quantidade de água. Após o reflorestamento de nativas, obteve-se aumento de 30%



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 100ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/10/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

(trinta por cento) na taxa de infiltração e uma significativa redução no escoamento superficial. O Sr. Gabriel explicou que a recuperação de nascentes secas e estabilização da vazão dos rios durante o período seco, beneficiou o abastecimento hídrico da Grande São Paulo, o que proporcionou melhoria na resiliência hídrica da região, com impacto direto na segurança hídrica para milhões de pessoas. Neste sentido, o estudo demonstrou a viabilidade e a importância de programas de reflorestamento para garantir a sustentabilidade da produção de água em áreas críticas. Na sequência, explanou que por meio dos projetos de créditos de carbono, a restauração florestal pode ser financiada, contribuindo para a captura de CO₂ e a regeneração de ecossistemas essenciais. Ao final, apresentou um fluxograma, demonstrando o trabalho realizado pela Carbonext e explicando que: **i.** a empresa busca o financiamento e desenvolve o projeto; **ii.** o financiador fornece os recursos financeiros em troca de créditos de carbono; **iii.** o operador florestal realiza o plantio e a manutenção da floresta e; **iv.** o proprietário da terra regulariza a propriedade e disponibiliza a área para o projeto. Sendo, desta forma, os projetos de Crédito de Carbono, são vantajosos para todos os envolvidos. Em seguida, o Sr. Jorge agradeceu ao Sr. Gabriel pela apresentação e acrescentou que embora a indústria possua projetos de eficiência energética para redução da emissão de gases, chega um momento em que é necessário buscar novas alternativas. Nesse contexto, a geração de Créditos de Carbono surge como uma solução eficaz para atenuar/compensar as emissões. Além disso, essa abordagem também contribui para a restauração de matas ciliares pelos proprietários rurais e recuperação de mananciais, criando assim, um conjunto de oportunidades que trazem benefícios ambientais e econômicos. O Sr. Jorge comentou ainda, sobre algumas dificuldades, citando a questão das métricas/quantificação para avaliação da produção de água por meio do reflorestamento. O Sr. Gabriel explicou que ainda há muitos desafios a serem enfrentados, e esse aspecto mencionado pelo Sr. Jorge já está na literatura, sendo possível esta quantificação. Explanou sobre o fato de o mercado brasileiro de créditos de carbono ainda ser voluntário, mas com expectativas de regulamentação, representando uma oportunidade para as empresas

começarem a gerenciar suas emissões desde já, e estarem preparadas para quando as novas normas forem implementadas. Na sequência, foi aberto espaço para esclarecimento de dúvidas e manifestações. Os membros parabenizaram a apresentação e houve manifestações de dúvidas, em que, dentre os assuntos discutidos, foi abordado como uma propriedade se inscreve para geração de créditos de carbono, regulamentações do mercado brasileiro e sobre a importância do tema (onde se sugeriu a realização de um evento técnico futuramente). Outros pontos abordados foram com relação a como são calculadas a geração de créditos, valores desses créditos de carbono (que podem variar dependendo do tipo de reflorestamento, de \$8 (oito) a \$70 (setenta) dólares) e divisão dos valores arrecadados pela venda destes créditos (dependem do acordo realizado entre as partes). Após o esclarecimento das dúvidas, o Sr. Jorge agradeceu novamente ao Sr. Gabriel e a empresa Carbonext. Em seguida, passou para os informes. **6. Informes: 6.1. da Coordenação:** O Sr. Jorge informou sobre o Seminário “Fortalecendo o Pilar Ambiental da Agenda ESG – Como a Indústria pode minimizar seu impacto ambiental e tornar suas operações mais ambientalmente seguras e sustentáveis”. Promovido pela CETREL S.A., o evento será realizado em 07/11/24, das 8h às 18h, no município de Campinas/SP. O Sr. Jorge explicou que o evento é gratuito, exclusivo para profissionais da indústria e apresentou brevemente a programação e palestrantes, informando que realizará uma palestra sobre o histórico, cenário atual e perspectivas no âmbito das Bacias PCJ. Mais informações e inscrições podem ser consultadas por meio deste [link](#); **6.2. dos Membros:** O Sr. Jorge questionou os membros sobre informes e não havendo manifestações, deu continuidade para os informes da Secretaria Executiva; **6.3. da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ:** A Sra. Rebeca Silva da Equipe de apoio às Câmaras Técnicas da Secretaria Executiva (SE/PCJ), primeiramente parabenizou a CT-Indústria pela sua 100ª (centésima) Reunião e lembrou que a CT foi criada pela [Deliberação dos Comitês PCJ nº 001/08](#), de 27/06/08. Na sequência deu início aos informes da SE/PCJ, sendo: **a) Alteração dos representantes dos membros:** Informou que a SE/PCJ recebeu solicitação do respectivo membro: **i. CRM Indústria e Comércio:**

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 100ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/10/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

Indicação da Sra. Angela Elaine Pereira Garcia para representante titular em substituição a Sra. Helen Karina Leal Ayala Dutra; remoção da Sra. Helen Karina Leal Ayala Dutra e inclusão da Sra. Karoliny Santos de Oliveira para representante suplente. Como trata-se de alterações de entidade que já faz parte da CT-Indústria, é passado aos membros como informe, apenas para ciência; **b) Capacitação dos membros dos Comitês PCJ:** Destacou a demanda de incentivar os membros das Câmaras Técnicas a capacitarem-se, visando o aperfeiçoamento das discussões dos Comitês PCJ e em atendimento às metas do Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas (PROCOMITÊS), da [Deliberação CRH nº 248, de 18/02/21](#), que aprovou a metodologia de distribuição dos recursos financeiros do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) e do Planejamento Estratégico dos Comitês PCJ. A principal orientação é que sejam cursos na temática de meio ambiente e recursos hídricos, com realização a partir do ano de 2024. Foram citados como exemplo os cursos do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo ([Capacita-SigRH](#)), também sendo aceitos certificados de cursos de especialização, fomentados ou não pelos Comitês PCJ ou outros cursos de capacitação técnica. Destacou ainda, o [portal](#) de Capacitação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), que tem seu catálogo de cursos incorporado a plataforma da Escola Virtual de Governo (EV.G). Complementarmente, orientou que os certificados de cursos devem ser enviados para o *e-mail* da Secretaria Executiva; **c) Custeio de despesas de viagem aos membros dos Comitês PCJ:** Lembrou que para reuniões presenciais, os membros podem solicitar o custeio de despesas para participação das reuniões, conforme estabelecido pela [Deliberação dos Comitês PCJ nº 282/17](#) e suas alterações. A concessão de diárias para participação em atividades dos Comitês PCJ destina-se ao pagamento de despesas com alimentação, hospedagem e locomoção urbana no local de destino. As diárias são disponibilizadas para: **i.** membros representantes de organizações civis (exceto empresas privadas); **ii.** membro de entidade associativa representativa de usuários de recursos hídricos; **iii.** Coordenador e coordenador-adjunto das Câmaras

Técnicas dos Comitês PCJ; **iv.** pessoa física sem vínculo ou representação nos Comitês PCJ convidada a palestrar. É necessário que a solicitação ocorra no prazo de até 5 (cinco) dias antes da reunião, com anexo de documentos que justificam a necessidade da viagem, tais como convocação e pauta da reunião. Para reuniões plenárias, o prazo para solicitação de diária é de até 8 (oito) dias antes da reunião. Após o retorno da viagem é necessário a prestação de contas em até 10 (dez) dias, sendo anexados os comprovantes de comparecimento (cartões de embarque, passagens terrestres, registros fotográficos, certificado de participação, crachá, entre outros) – em que se destaca que o registro de imagem da lista de presença da reunião é de responsabilidade do representante custeado. As diárias não serão concedidas se: **i.** as despesas forem realizadas no município de residência do solicitante; **ii.** o membro estiver com entrega do relatório de viagem pendente; **iii.** em caso de membros da coordenação: não estar em dia com a entrega de listas de presenças e atas aprovadas de reuniões ordinárias e extraordinárias; **iv.** membro que estiver com pendências com cursos financiados pela Agência PCJ; **v.** membro que tenha reembolso de outras fontes de recursos. Solicitações e informações devem ser remetidas ao setor de Custeio da Agência das Bacias PCJ: custeio@agencia.baciaspcj.org.br ou (19) 3437-2100 opção 2. As deliberações com as regras específicas para solicitação do custeio, bem como os modelos de documentos para envio, estão disponíveis no *site* dos Comitês PCJ, pelo [link](#); **d) Próximas reuniões dos Comitês PCJ:** Informou sobre as próximas reuniões no âmbito dos Plenários dos Comitês PCJ, a qual a participação não é obrigatória para os que não forem membros, ficando o convite aberto aos que queiram participar como ouvintes, sendo: 14ª Reunião Extraordinária Conjunta das Câmaras Técnicas de Planejamento (CT-PL) e do Plano de Bacias (CT-PB), no dia 01/11/24, às 9h30, no Instituto Pecege, em Piracicaba/SP; 95ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Planejamento (CT-PL), no dia 04/11/24, às 9h00, por videoconferência e a 32ª Reunião Extraordinária dos Comitês PCJ (CBH-PCJ, PCJ FEDERAL e CBH-PJ1), em 10/12/24, às 9h30, no Centro de Eventos da Secretaria da Cultura, em Louveira/SP. Mais informações podem ser obtidas na

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 100ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/10/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

agenda do *site* dos Comitês PCJ; e) **Próximo evento dos**

Comitês PCJ: Informou que em 29/10/24, ocorrerá o evento: “VII Seminário de Saúde Ambiental - "Segurança da Água: Visão de Presente e Futuro do Saneamento Básico”, organizado pela Câmara Técnica de Saúde Ambiental (CT-SAM) dos Comitês PCJ em parceria com o Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público do Estado de São Paulo (GAEMA PCJ/MPSP) núcleos - Piracicaba e Campinas. O evento ocorrerá de forma virtual, e será transmitido no [canal da Agência das Bacias PCJ](#) na plataforma *YouTube*. Mais informações sobre os eventos organizados no âmbito dos Comitês PCJ estão disponíveis no *site* dos Comitês na seção de “[Eventos](#)”;

f) **Nota de pesar:** A Sra. Rebeca informou com grande pesar o falecimento do Sr. Waldemar Bóbbo, dia 21 de setembro, em Rio Claro/SP, aos 89 anos. Ambientalista conhecido por seu trabalho no Jornal Diário do Rio Claro e sua dedicação à preservação ambiental. Foi presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Condema) e do Instituto de Proteção Socioambiental da Bacia do Rio Corumbataí (IPSA-C), entidade que participa com diversos representantes nos Comitês das Bacias PCJ; g) **Próxima reunião da CT-Indústria:** Por fim, informou a próxima Reunião Ordinária da CT-Indústria, prevista para 11/12/24, às 09h30, presencialmente, em Paulínia/SP. **7. Outros assuntos:** O Sr. Jorge questionou os membros sobre outros assuntos, em que não houve nenhuma manifestação. **8. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Jorge Antonio Mercanti, coordenador da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

Jorge Antonio Mercanti
Coordenador da CT-Indústria

Vlamir Mitsuo Kanashiro
Coordenador-Adjunto da CT-Indústria